



HISTÓRICO

Nascida em 30 de novembro de 1926, em São José do Barreiro, Georgina Maria Barbosa chegou a Caçapava ainda criança, após a perda do pai. Sua infância foi marcada pela extrema vulnerabilidade, sobrevivendo com a caridade enquanto sua mãe trabalhava na colheita de café.

Aos seis anos de idade, foi tirada de sua mãe por pessoas de poder na cidade. Levada para a Fazenda Olho D'Água. Dos seis anos de idade até os 18 anos, viveu como escrava.

Nesse período, foi impedida de aprender a ler e escrever, mesmo servindo em uma casa com duas professoras na família. Sua "patroa" ("Dona Sinhazinha") justificava a proibição, cruelmente, dizendo que o conhecimento a faria querer deixar suas obrigações e buscar a própria vida.

Georgina era emprestada e forçada a realizar serviços domésticos na fazenda e na casa de terceiros da elite local, sem nunca receber remuneração, salário ou se quer roupa nova em troca de seu esforço.

Essa experiência traumática de exploração forjou uma mulher de indomável garra.

Aos 18 anos, fugiu em busca da liberdade, trabalhando arduamente para custear seu casamento com o alfaiate Benedito Barbosa (Seu Barbosinha). Juntos, construíram seu lar e, mais que isso, um legado de resistência e acolhimento na comunidade.

Georgina foi uma verdadeira matriarca, cuja generosidade transcendeu os laços de sangue.

Foi ama de leite de dezenas de crianças e acolheu desinteressadamente diversas crianças abandonadas, ficando com sete dessas crianças abandonadas pelas famílias, que criou como filhos de coração, somando-se aos dez filhos biológicos.

Sustentou, junto ao seu esposo, essa prole com uma rotina incansável de lavadeira, cozinheira (aposentando-se pelo Rotary Clube), vendedora no Mercado Municipal e organizadora, por muitos anos, de uma das mais reconhecidas Festas de Dia das Crianças de rua na cidade.

Por gratidão, dedicou anos a limpar a Paróquia São João Batista sem remuneração.





CÂMARA MUNICIPAL DE CAÇAPAVA

CIDADE SIMPATIA – ESTADO DE SÃO PAULO

Com garra inquestionável, honestidade e fé inabalável, Georgina Maria Barbosa lutou para que todos os seus filhos tivessem a educação que lhe foi negada. Deixou um legado de superação que inspira toda a cidade.

Faleceu em 02 de fevereiro de 2025, aos 98 anos. A homenagem confere o nome de Georgina Maria Barbosa a este logradouro, como um ato de reparação histórica e reconhecimento perene à sua trajetória de luta, dignidade e inestimável contribuição social e moral a Caçapava.

Professor Maicon Goiembiesqui
Vereador – REPUBLICANOS

